

A misericórdia

Sumário

1. O evangelho da misericórdia
2. A teologia da misericórdia
3. A celebração da misericórdia

Bibliografia

P. SILVANO FAUSTI, *Lectio divina do evangelho segundo Lucas*

W. KASPER, *A misericórdia. Condição fundamental do evangelho e chave da vida cristã*, Edições Loyola, São Paulo, 2015

G. BUSCA, *La riconciliazione, "sorella del battesimo"*, Lipa, Roma 2013

1. O evangelho da misericórdia

1.1 O "imperativo" da misericórdia (Lc 6,36)

1.2 A "teoria" da misericórdia

I cena: a entronização do rei (Lc 23,33-34)

II cena: as três interpretações da cruz (Lc 23,35-39)

III cena: a interpretação teológica da cruz (Lc 23,40)

1.3 O caminho da misericórdia

a. O caminho correto (Lc 6,37-38)

b. O falso caminho (Lc 6,39-42)

2. A teologia da misericórdia

2.1 O Deus da misericórdia

- a. A misericórdia como principal "atributo" de Deus
- b. A misericórdia como espelho da Trindade
- c. A misericórdia divina, origem e meta dos caminhos de Deus

2.2 A misericórdia entre esperança e conversão

- a. As afirmações da Escritura
- b. Inferno ou apocatástase?
- c. A teologia de H.U. von Balthasar

2.3 O testemunho da misericórdia

- a. A devoção do Sagrado coração de Jesus
- b. E o sofrimento dos inocentes?

3. A celebração da misericórdia

3.1 Introdução histórica: o status quaestionis

3.1.1 A prática penitencial da igreja antiga (séc. II-VI)

3.1.2 A tradição monástica e a penitência tarifada (séc. VII-XI)

3.1.3 A penitência privada ou confissão: a confissão sacramental

Conclusão: qual lição para a celebração do sacramento hoje?

3.2 A reconciliação

3.2.1 O processo do arrependimento (coração)

3.2.2 A confissão do pecado (boca)

3.2.3 As obras da penitência (ações)

3.2.4 A absolvição sacramental

3.2.5 Os frutos do perdão

3.1 Introdução histórica: o status quaestionis

3.1.1 A prática penitencial da igreja antiga (séc. II-VI)

Se buscas a salvação, vem agora até Jesus, o médico celeste, entra neste lugar de cura que é a sua igreja e vê que aqui encontram-se muitos doentes. (Orígenes)

A correção fraterna (Mt 18,15-17)

A excomunhão (Mt 16,19; 18,18)

A penitência canónica

3.1 Introdução histórica: o status quaestionis

3.1.2 A tradição monástica e a penitência tarifada (séc. VII-XII)

A experiência monástica (ideal, condições, método, ferramenta, fruto)

O monasticismo irlandês

«um movimento monástico originário da Irlanda e da Grã-Bretanha introduziu no continente, a partir de 580, um novo sistema penitencial que, apesar de certas reservas, foi bem acolhido».

A penitência tarifada ou taxada

3.1 Introdução histórica: o status quaestionis

3.1.3 A penitência privada ou confissão: a confissão sacramental

O nascimento da penitência privada

O concílio IV de Latrão (1215)

O concílio de Trento (séc. XVI)

3.1 Introdução histórica: o status quaestionis

Conclusão: qual lição para a celebração do sacramento hoje?

- a) A lógica do desenvolvimento
- b) Avaliação do desenvolvimento
- c) O aspecto mais problemático
- d) Consequências atuais
- e) A reflexão do Sínodo dos bispos (1983)

3.2 A reconciliação

Se se esqueceu do filho de Deus que já formou-se em você ou se o abandonou por descuido, comece por lembrar dele para reencontrar a sua presença. A memória expulsa o esquecimento, desperta o arrependimento, o arrependimento suscita a conversão, a conversão corrige o abandono, de modo que, pelo caminho pelo qual você se afastou, você possa voltar a Ele. (Isaque da Estrela, séc. XII)

3.2.1 O processo do arrependimento (coração)

3.2.2 A confissão do pecado (boca)

3.2.3 As obras da penitência (ações)

3.2.4 A absolvição sacramental

3.2.5 Os frutos do perdão

3.2 A reconciliação

3.2.1 O processo do arrependimento (coração)

a. Os protagonistas (eu, a Palavra, o Espírito)

b. Descrição do processo de arrependimento:

- A vergonha dos pecados
- A dor pelos pecados
- O temor de Deus
- As lagrimas da compunção
- A lamentação do coração arrependido

c. O protagonista: a atitude de Deus (o Pai)

3.2 A reconciliação

3.2.2 A confissão do pecado (boca)

"Esta é a utilidade de uma confissão humilde: ter um Juiz que desculpa e merecer um Vingador que perdoa. Tendo consciência disso, o esperto tentador, logo que conseguiu cativar o consentimento da alma por meio do prazer do pecado, tranca logo atrás de si a porta da boca e, para que nada saia pela confissão, amarra a língua com a corda da cobiça, do temor e da vergonha. Eis as três coisas que impedem a confissão" (Isaque da Estrela, 163)

3.2 A reconciliação

3.2.3 As obras da penitência (ações)

“À contrição do coração segue a confissão da boca, à confissão da boca segue finalmente a correção das ações: essa é a última coisa a ser feita, mas a primeira a ser recompensada; sem ela a confissão da boca é somente ar e a contrição do coração é somente vapor” (Isaque da Estrela)

- a) Pena ou remédio?
- b) Medicina homeopática?
- c) Mortificação do homem carnal
- d) Pedagogia para curar a vontade
- e) Critérios para discernir as obras penitenciais: criatividade e tradição

3.2 A reconciliação

3.2.4 A absolvição sacramental

3.2 A reconciliação

3.2.5 Os frutos do perdão

“Produzi, então, fruto digno de arrependimento” (Mt 3,8)

- a) O pénthos
- b) O coração íntegro
- c) O amor reparador do mal
- d) O conhecimento de Deus
- e) O conhecimento de si

4. *As obras da misericórdia*

“Não considere essas pessoas como inimigos e sim como membros sofridos e sem rumo, a fim de salvar o corpo todo de vocês todos. Desta forma vocês estarão trabalhando para a edificação de vocês também” (Policarpo).

“Se bem a sua culpa seja grave e você não possa lavá-la com as lágrimas do arrependimento, chore por você a mãe igreja que como que uma viúva intervém em prol de todos nós como se fôssemos seus filhos únicos...” (Ambrósio)

“Conceder aos pecadores ainda cegos a comunhão eclesial e o perdão... [seria falsa clemência]. Esta falsa clemência em dar a reconciliação não devolve verdadeiramente a comunhão eclesial e fecha o caminho da saúde” ([Cipriano](#))

«Todo o fiel de um e de outro sexo, quando atinge a idade da discricção, confesse os seus pecados ao menos uma vez por ano ao seu próprio sacerdote, e se esforce por cumprir, segundo as suas forças, a penitência que lhe for imposta, e receba com respeito, ao menos pela Páscoa, o sacramento da Eucaristia, a menos que, sob conselho do próprio sacerdote e por um motivo razoável, julgue dever abster-se da sua recepção por um tempo: de contrário, durante a vida será proibida a entrada na igreja, e na sua morte será privado da sepultura cristã. (...) Se alguém, por justa razão, quiser confessar os seus pecados a um outro sacerdote, deverá primeiro pedir e obter permissão ao seu próprio sacerdote, sem a qual aquele não poderá absolver nem ligar». ([cânion 21](#))

O destaque passa do arrependimento para a absolvição, interpretada quase que em termos de poder mágico. Eis o que se busca hoje na confissão: não a reconciliação com a igreja da qual os pecados nos excomungaram e sim essa "absolvição" formal, meio mágica e meio legal. E busca-se essa confissão não por causa de um desconforto para com o pecado (tido como que natural e inevitável) e sim por causa que ela permite de novo os sacramentos. ... dentro de uma moldura legalista a absolvição torna-se "poder em si"... ([Schmemmann](#))

Eu (a consciência)

"Suba o homem para o tribunal da sua própria consciência... ponha-se diante de si mesmo... fixado o juízo dentro do seu próprio coração, apresente-se como acusador a reflexão, como testemunha a consciência, como carníface o temor... da sua própria consciência pessoal seja pronunciada a sentença, a saber o considerar-se indigno de participar do corpo e sangue do Senhor" (Agostinho)

"Eu mesmo sou o meu primeiro adversário... culpado como réu, condenado pelo seu próprio testemunho, expulsado pois isso é o que merece, miserável que amaldiçoa a si mesmo... Receba a confissão da minha palavra que me julga, como suave odor" (Gregório de Narek)

"Quem vir os seus pecados é maior daquele que, por meio da sua oração, ressuscita os mortos... quem conhece a sua fraqueza é maior daquele que vê um anjo" ([Orígenes](#))

A Palavra (O Logos)

"Muitos doentes não sabem de estar doentes, muito pelo contrário a maioria dos doentes pensa em estar sadio" (Isaque de Nínive)

Pois a palavra de Deus é viva, eficaz e mais penetrante que qualquer espada de dois gumes. Penetra até dividir alma e espírito, articulações e medulas. Julga os pensamentos e as intenções do coração. Não há criatura que possa ocultar-se diante dela. Tudo está nu e descoberto aos olhos daquele a quem devemos prestar contas. (Hb 4,12-13)

São os flagelos de Deus a flagelar o pensamento, pois o Logos, unindo-se à alma e levando-a a consciência do pecado, flagela a alma... [mas] se um dos ouvintes não tiver a sensibilidade conforme o homem interior (Rm 7,22), ele, sendo pecador, vai sentir compunção: mas, como um corpo morto não tem mais sensação nem sequer se você usar um agulhão, do mesmo jeito mesmo usando palavras divinas, um pecador morto pelo pecado, não vai fazer penitência, nem sentir compunção, nem se arrepender, nem sentir a tristeza que opera a confissão (2Cor 7,10). ([Orígenes](#))

O Espírito

Possa tu [Cristo] vir a esta minha tumba, me lavar com as tuas lágrimas... Se estiver digno que tu choras alguns segundos por mim, tu me chamaras para fora da tumba do meu corpo e dirás: "Vem para fora" para que os meus pensamentos não fiquem presos no espaço pequeno deste meu corpo e sim saiam ao encontro com Cristo e vivam na luz, a fim de que eu não pense nas obras das trevas e sim nas da luz. Quem pensar no pecado, ficará preso na própria consciência. Chamas, pois, o teu servo para fora. Mesmo que amarrado pelos meus pecados, mesmo com pés e mãos atados, quando tu me chamaras, eu estarei solto e sairei livre e me tornarei um dos convidados ao teu convívio e a tua casa estará cheia de perfume precioso, tudo isso se tu guardarás aquele que tu já tinhas redimido. ([Ambrósio](#))

A dor pelos pecados

A dor pela nossa falta de gratidão para com o Senhor não traz prejuízo, muito pelo contrário, ela será muito útil, enquanto não acontecerá a mesma coisa se, depois de termos uma excelente opinião de nós mesmos, vendo-a destruída pelos nossos pecados, ficaremos abatidos e entristecidos, torturando o nosso coração com amargo remorso, como se fosse impossível levar a vida depois daquela culpa. Temos de fugir essa tristeza pois ela gera morte, do mesmo jeito que a estima excessiva de si mesmo; a outra [tristeza, dor] ao contrário brota do amor de Deus, do reconhecer com clareza o nosso benfeitor e do saber que respondemos aos benefícios de Deus com a nossa maldade. Como o orgulho é um mal, do mesmo modo a dor gerada na alma pelo orgulho. ([Agostinho](#)).

O temor de Deus

"Corresponde ao dom do Espírito santo o desgosto pelo pecado. Os pecados agradam ao espírito impuro e desagradam ao Espírito santo. Mesmo estando ainda pedindo o perdão, pelo fato de sentir desgosto pelo pecado cometido, você está já em união com Deus. Desagrada a você, com efeito, aquilo que desagrada a Ele. Vocês dois estão agora se esforçando por curar a febre, você e o Médico... ninguém pode sentir raiva e desgosto por si mesmo a não ser impulsionado pelo Espírito santo" (Agostinho)

Como não pode-se atravessar o grande mar sem um barco ou um navio, assim não pode-se chegar ao amor sem um sentimento de temor. Atravessamos o mar sórdido entre nós e o paraíso espiritual por meio da barca do arrependimento: os seus remos são o temor... O arrependimento é o barco, o temor o que o guia, o amor o porto seguro. O temor embarca-nos no barco do arrependimento, guia-nos através do mar sórdido do mundo e conduz-nos ao porto divino, isto é ao amor... chegando ao amor, alcançamos a Deus, a nossa viagem acabou, chegamos à ilha que fica além do mundo, ao lugar do Pai, do Filho e do Espírito santo... ([Isaque o Siro](#))

As lágrimas da compunção

"O fogo do pecado é forte, apaga-se com umas lágrimas" (João Crisostomo)

"Se quiser lavar o rosto, lave-o com as lágrimas e purifica-o com o choro, para que resplandeça com glória diante de Deus. Um rosto molhado nas lágrimas possui uma beleza que nunca desfloresce" (Efrem o Siro)

"Choro, suspiros, gemidos me tornarão digna do seu amor; o amor de meu amado me transformará numa outra mulher e, sendo que ele me ama, eu amarei-o do jeito que ele quiser ser amado. Chorarei e serei esmagada pelo remorso; ficarei calada e me esconderei na solidão; fugirei de todos os meus amigos para agradar a Ele, o último, o único. Viro as costas ao meu passado, jogo fora com um sopro toda a lama dos meus pecados. Irei, pois, até Ele e Ele me iluminará... Não me repreenderá. Não dirá: "Até aqui você andava na noite e agora quer ver o Sol?". Tomemos esse frasco de perfume e coragem! Transformarei a casa do fariseu num batistério: ali os meus pecados serão lavados, as minhas culpas purificadas, descerei na piscina preenchida com as minhas lágrimas, misturadas com o crisma e os perfumes, tomarei banho, me purificarei e ressuscitarei limpa da lama dos meus pecados. ([Romano](#) o Melode).

A lamentação do coração arrependido

Adão, pai da humanidade conheceu no paraíso a doçura do amor de Deus; expulso do paraíso por causa do seu pecado e perdido o amor de Deus, sofria e gemia amargamente. O deserto todinho ecoava os seus gemidos. A sua alma era atormentada por um único pensamento: "Amargurei o Deus que eu amo". Ele não lamentava o Éden ou a sua beleza originária e sim a perda do amor de Deus... Da mesma forma toda alma que conheceu Deus no Espírito santo e acabou perdendo a graça, experimenta a mesma dor de Adão. A alma sofre e atormenta-se por ter amargurado o Senhor que ama. Adão estava com saudades de Deus e gritava: "Nem sequer por um instante posso me esquecer dele, a alma o almeja, gemo pela dor. Tende piedade de mim, o Deus, piedade da tua criatura caída". Desta forma lamentava-se Adão e um rio de lágrimas molhava o seu rosto e caia a terra. O deserto todinho ecoava os seus gemidos. Bichos e aves emudeceram pela dor.

A lamentação do coração arrependido

E Adão gemia: por causa do seu pecado, todos perderam a paz e o amor... Tal qual o oceano imenso era a sua dor... Eu também perdi a graça e, junto a Adão, imploro: "Tende piedade de mim, o Senhor". ... Adão, expulso do paraíso, sentia brotar do coração ferido rios de lágrimas. Da mesma forma chora toda alma que conheceu a Deus e fala: "Onde estás, ó Senhor? Onde está, ó minha luz? Onde escondeu-se a beleza do seu rosto? Há muito tempo a minha alma não enxerga a tua luz e, entristecida, te procura". ... Adão perdeu o paraíso terrestre. Chorando, procurava-o. "Paraíso meu, paraíso meu, paraíso maravilhoso". Mas o teu amor lhe doou, na cruz, um paraíso celeste onde resplandece a luz eterna as Santa Trindade" ([Silvano](#) do Athos)

A atitude de Deus

"A penitência é filha da esperança e afastamento do desespero... nada é maior do que a misericórdia de Deus: por isso quem cair no desespero, vai se suicidar!" (João Climaco,)

"Você pecou? Confessa a Deus: 'Pequei'. É coisa difícil? É necessário andar muito? É cansativo? O que custa dizer: 'Pequei'?" (João Crisóstomo)

A todo homem que manifeste um sentimento de dor pelos pecados e um desejo de compunção, por mínimo que forem, Deus dá ali na hora o perdão pelos pecados. (Isaque o siro)

"Quer sentir um verdadeiro arrependimento? Sinta-o logo, pois se o sentir logo, você se corrigirá" ([Agostinho](#))

Pena ou remédio?

“Ninguém pense que outrem, a não ser nós mesmos, nos inflija sofrimentos: Deus não manda punições, é nós mesmos que causamos os nossos sofrimentos” (Orígenes)

O nosso pecado não foi escrito fora de nós e sim no nosso coração, e foi escrito com estilete de ferro, com ponta de diamante (Jr 17,1). Que os nossos pecados inscrevem-se em nós pelo simples fato de cometê-los, o mostrará a experiência. Eu não tinha consciência desta ação ou daquele pecado. Mas depois de cometido, carrego a sua marca e a marca do pecado cometido inscreve-se de alguma forma na minha alma. E se o meu pecado fosse inscrito com tinta, eu o apagaria; ele, porém, foi inscrito com ponta de diamante no nosso coração. ([Orígenes](#))

Medicina homeopática?

“Até o homem odiar as causas do pecado, de verdade, de coração, ele não poderá ser libertado do prazer produzido pela ação pecaminosa”
(Isaque o Siro)

“Deus não quer que o homem receba o bem por obrigação e sim livremente; talvez haja alguém que, por causa do vício, não enxergue mais o lado horrível do mal, não se esforce mais por resistir, considerando o mal como que a verdadeira beleza” (Orígenes)

[Para desenraizar o vício] Deus permite que ele cresça, aparecendo como que invencível, a fim de que, estando numa situação de mal, fardos de pecado, os pecadores reparem o dano e odiando o que antes abraçaram, possam gozar da saúde da alma. (Orígenes)

Medicina homeopática?

"Se você sofrer, é pela mão do médico que opera, não pela sentença do juiz que pune. E isso acontece a fim de que o tratamento seja completo: sejamos pacientes, aguentamos as dores. O pecado é doce, por isso, por meio da amargura, amenizemos o veneno dessa doçura. Gostava do mal, depois de cometê-lo, porém, você ficou doente. O antídoto é a cura, provoca um sofrimento temporário, para que você receba uma saúde eterna. Aceita-o, não recuse-o!" ([Agostinho](#))

Mortificação do homem carnal

“Quem ama sua vida, a perde, e quem odeia sua vida neste mundo guardá-la para a vida eterna” (Jo 12,25)

“Se alguém vem a mim e não odeia seu próprio pai e mãe, mulher, filhos e irmãos, irmã e até a própria vida não pode ser meu discípulo” (Lc 14,26)

“Trato duramente o meu corpo e reduzo-o a servidão a fim de que não aconteça que, tendo proclamado a mensagem aos outros, venha eu mesmo a ser reprovado” (1Cor 9,27)

“Se viverdes segundo a carne, morrereis, mas se pelo Espírito fizerdes morrer as obras do corpo, vivereis” (Rm 8,12)

Mortificação do homem carnal

"Mortificai, pois, vossos membros terrenos: fornicação, impureza, paixão, desejos maus e a cupidez que é a idolatria" (Cl 3,5)

"Os que são de Cristo Jesus crucificaram a carne com suas paixões e seus desejos" (Gl 5,24)

"Eras pagão, acabe em ti o pagão; amavas as prostitutas, morra em ti esse amor; eras pecador, acabe em ti o pecador, a fim de que tu possas ressuscitar" (Orígenes,

"O meu Senhor mande que eu pise o espírito de fornicação, coloque os pés sobre o pescoço do espírito da ira e da raiva, pise também o demônio da ganancia e da vaidade... e, depois de tudo isso, que eu não atribua a mim mesmo o merecimento pela obra cumprida e sim à cruz do Senhor: por meio de Cristo o mundo está crucificado para mim" ([Orígenes](#))

Pedagogia para curar a vontade

“Nós fomos criados bons pelo Bom... mas tornamo-nos maus por causa da nossa própria vontade. Tornamo-nos maus, nós que éramos bons, poderemos também de maus voltar a sermos bons. Mas somente Aquele que é sempre bom pode tornar bom um que é mau, pois o homem sozinho não pôde se curar... o Bem que nos torna bom é Deus, pois só Aquele que é sempre bom pode tornar bom o homem. A fim de que você seja bom... invoque a Deus! ([Agostinho](#))

Critérios para discernir as obras de penitenciais

"...devem-se curar as coisas contrárias com as coisas contrárias" (João Cassiano)

"Os mandamentos que dizem respeito à humildade devem ser usados contra a vanglória, os da temperança contra a sensualidade, os da esmola contra a ganancia"
(Doroteo de Gaza)

"O ambicioso seja convidado a não falar de si mesmo e dos seus sucessos por alguns dias; o acidioso que não consegue encontrar o seu jeito de rezar, decore um salmo; o avarento dê por alguns meses uma quantia de dinheiro em beneficência; o impuro purifique a sua imaginação praticando o jejum da TV e contemplando imagens sagradas; o vanglorioso faça uma obra de caridade às escondidas; um médico que praticou o aborto por muito tempo trabalhe de graça por umas horas por semana num consultório, pelo menos por um ano inteiro; o adúltero faça uma romaria a igreja onde celebrou o seu casamento e peça a renovação da graça do matrimónio..."
([Busca](#))

O pénthos

“Felizes os aflitos [*penthountes*], porque serão consolados [*paraklêthêsontai*]” (Mt 5,5)

“Felizes os que têm o *pénthos*, pois receberão o *Paráclito*”

“Quem possui o verdadeiro *pénthos* é um mártir vivente. As lágrimas prevalecem sobre o sangue e o *pénthos* prevalece sobre o martírio. O martírio das lágrimas prevalecerá sobre o do sangue, quando receberemos a coroa. Os mártires serão coroados junto aos outros, os que vivem no *pénthos*, antes do que os outros. Quem possui o *pénthos* de verdade parece, pois, receber duas coroas” ([Isaque o Siro](#))

O coração íntegro

"A carne tem aspirações contrária ao Espírito e o Espírito contrárias à carne" (Gl 5,17)

O que é a pureza? É um coração misericordioso por toda natureza criada... E o que é um coração misericordioso? É o incêndio do coração por toda criatura: pelos homens, pelas aves, pelos animais, pelos demônios e por tudo o que existe. É só pensar neles ou olhar para eles que os olhos desse indivíduo derramam lágrimas, pela violência da misericórdia que aperta o coração por causa da grande compaixão. O coração entenrece pela pena e não aguenta ouvir ou ver algo que prejudique ou machuque uma criatura qualquer. E por isso ele oferece orações e lágrimas todo tempo, pelos seres sem razão, pelos inimigos da verdade, pelos que o machucam também a fim de que se purifiquem e vivam; pelas cobras também, por causa da sua grande misericórdia que brota desmedidamente no seu coração, que nem no coração de Deus. ([Isaque o Siro](#))

O amor reparador do mal

“Eu sou o que apaga tuas transgressões por amor de mim e já não me lembro dos teus pecados” (Is 43,25)

“...perdoarei sua culpa e não me lembrarei mais do seu pecado” (Jr 31,34)

“...te compadeces de todos, pois tudo podes, fechas os olhos diante dos pecados dos homens, para que se arrependam” (Sb 11,23)

“Lançaste atrás de ti todos os meus pecados” (Is 38,17)

“Dissipei tuas transgressões como névoa e os teus pecados como nuvem” (Is 44,22)

O amor reparador do mal

"Quem nos separará do amor de Cristo? ... estou convencido de que nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem o presente, nem o futuro, nem os poderes, nem a altura, nem a profundidade, nem qualquer outra criatura poderá nos separar do amor de Deus manifestado em Cristo Jesus, nosso Salvador" (Rm 8,35-39)

"É chegada a hora em que será glorificado o Filho do Homem. Em verdade, em verdade vos digo: se o grão de trigo que cai na terra não morrer, permanecerá só; mas se morrer, produzirá muito fruto" (Jo 12,23-24)

O amor reparador do mal

"Ninguém deve dizer: 'Tu pecaste contra mim portanto é tu que tem que chegar a mim primeiro. Eu sou melhor do que ti. É tu que me machucaste. É eu que devo fazer as pazes?' ... Adão pecou, mas o Senhor não quis agir desta forma. Ele fez-se pequeno e pediu para Adão fazer as pazes. Se o Senhor Jesus permanecesse junto ao Pai, se não viesse ao encontro dos homens, Adão ficaria até agora com raiva dele. Mas o Senhor sabia que a sua humildade nos ajudaria, por isso suplicou o escravo foragido pedindo para ele fazer as pazes" (Tiago de Sarug)

"Seja um perseguido e não um perseguidor. Seja um crucificado e não um crucificador. Seja um humilhado e não quem humilha. Seja um caluniado e não um caluniador. Seja homem de paz e não zeloso por denunciar o mal. Persiga o bem e não a justiça. A justiça é alheia à conduta cristã, não é assunto presente no ensinamento de Jesus. ([Isaque o Siro](#))

O conhecimento de Deus

"Nós possuímos, a respeito de Deus, uma inteligência superior e um conhecimento mais alto: o conhecemos como alguém que perdoa, que é bom, que é humilde" ([Isaque o Siro](#))

O conhecimento de si

"A compaixão seja o espelho que em ti reflete a imagem do verdadeiro Protótipo... Jamais chegará à pureza perfeita o coração duro e desprovido de misericórdia. O homem misericordioso é o médico da sua própria alma" ([Isaque o Siro](#))